

Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE

GERSICA AGRIPINO ALENCAR

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil
agersica@gmail.com

MURILO REBOUÇAS MOURA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil
muriorm.if@gmail.com

RICARDO BARBOSA BITENCOURT

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil
ricardo.bitencourt@gmail.com

Resumo: As mídias sociais estão presentes no cotidiano de pessoas de diferentes faixas etárias, sendo importante a discussão sobre a inserção dessas no desenvolvimento de atividades educacionais, possibilitando a interação para além das salas de aulas entre discentes e docentes. Apresentaremos neste artigo o resultado de uma análise de conteúdo e ainda os resultados de uma abordagem quantitativa qualitativa realizada entre professores e alunos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina sobre o uso das redes sociais digitais, que teve como objetivo relatar e discutir o uso do Facebook como plataforma de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a mídia social, na opinião de alunos e professores, pode ser um aliado no desenvolvimento do fazer pedagógico..

Palavras-chave: nativos digitais, ambiente virtual de ensino, rede social digital.

1. INTRODUÇÃO

Mídias sociais se caracterizam pela produção de conteúdos de forma descentralizada e sem o controle editorial de grandes grupos. São dependentes da interação entre pessoas para construir conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor (Silva, 2010). Cada vez mais as redes sociais evidenciam-se no cotidiano de adolescentes, jovens e adultos, especialmente com a popularização de diversas mídias onde esses podem utilizá-las em vários contextos, como entretenimento, comunicação, pesquisas escolares, contatos com amigos e obtenção das mais diversas informações (Bitencourt, 2012).

Define-se, nesse trabalho, como mídia digital as plataformas e ferramentas digitais utilizadas para os diversos tipos de relacionamento mediados na internet. Diferente de rede social que caracteriza-se pela

estrutura de relações entre as pessoas, utilizando-se ou não de recursos tecnológicos.

O Facebook, mídia social capitaneada por Mark Zuckerberg em 2004, que tem como objetivo a interação de pessoas e compartilhamento de informações e imagens, é uma das mais usadas e já foi ponto de encontro para grandes manifestos como o “*Un millón de voces contra las FARC*”. Tal manifesto, nos mostra que as redes sociais não servem somente para o entretenimento, podendo assim contribuir para melhores condições de acesso à informação, educação, à intervenção social e política, entre outras dimensões que englobam a cidadania.

Pesquisas divulgadas em agosto de 2012 revelam que o aumento de brasileiros no Facebook foi de 146% fazendo com que o país tenha aproximadamente 54 milhões de usuários. De acordo com Silva e Vieira (2010) os internautas brasileiros passam a maior parte do tempo, quando estão online, utilizando mídias sociais. Adolescentes são os principais atores no uso de tais redes, nesse sentido, pode ser estratégico estudar a inserção de tal ferramenta no contexto estudantil como plataforma de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos já estão familiarizados.

Corroborando com esse ponto de vista, Prensky (2001) já pontuava que não se trata apenas de uma utilização de novas ferramentas. Esses novos atores sociais nascem numa perspectiva tecnológica da comunicação semanticamente pouco explorada por gerações anteriores.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira, cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar às 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (2001, p.1).

Tais redes sociais estão inseridas no cotidiano da Geração Z, pessoas nascidas a partir de 1993 e que são denominados nativos digitais e utilizadores de mídias digitais assiduamente. Viver desconectado nos tempos atuais torna – se cada vez mais uma tarefa difícil, a Web 2.0, maior revolução que a internet já passou talvez seja a grande “culpada” por tal dificuldade em ficar “offline”. A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação está crescendo nos últimos anos e a distribuição de dispositivos móveis como *tablets* e computadores portáteis nas escolas públicas, pode ter nessas mídias, uma aliança entre a estratégia pedagógica desenvolvida pelos professores e a mobilização espontânea dos discentes nesses espaços, o que pode ser um facilitador do trabalho pedagógico.

O uso dessas mídias contribui com a interatividade em sala de aula, ajudando aos docentes interagirem de maneira diferenciada com seus alunos. João Mattar (2012) “apoia a ideia de que as redes sociais tem um potencial para gerar interação, pois as mesmas unem pessoas com interesses em comum, eliminando ainda a falta de informação [online]”.

Os “grupos” na rede social funcionam basicamente como um grupo de estudo tradicional, no qual alunos e professores podem compartilhar informações úteis que auxiliarão nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Já o bate-papo pode ajudar na troca de informações diretamente entre docentes e discentes, caso os alunos tenham os professores como “amigos” na sua conta e, assim, esses poderem interagir para além dos muros da escola.

O mural, como pontua Mattar (2012), pode servir como um espaço de comunicação e de discussão, onde professores podem incentivar a participação dos alunos. Os eventos, outro recurso do Facebook, podem servir para recordar aos alunos sobre prazos de entregas de trabalhos, encontros estudantis e palestras. Caritá (et al, 2011) defende que o uso de tal ferramenta não será um modelo de educação a distância, mas sim, um modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia.

Diante do exposto, tem-se como objetivo principal deste trabalho analisar as perspectivas do uso de mídias sociais como recursos auxiliares na ação pedagógica com ênfase no Facebook visando apontar possíveis integrações entre ação educativa escolar e a interatividade proporcionada por esse espaço, em favor do fazer pedagógico.

2. METODOLOGIA

Para avaliação situacional da realidade nas mídias sociais entre professores e estudantes tomou-se como estratégia a pesquisa de campo que permitiu a recolha de dados primários (Marques, Manfroi, Castilho e Noal, 2006), junto aos docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IFSertão – PE, Campus Petrolina) onde aplicou-se dois questionários semiestruturados: um direcionado aos discentes com 14 questões (11 fechadas e 03 abertas) e outro direcionado aos docentes contendo 10 questões (08 fechadas e 02 abertas).

Para análise dos dados optou-se pela inspiração na análise de conteúdo, que de acordo com Marques et al (2006) consiste em analisarmos e interpretarmos escritos contidos em livros, jornais, revistas, monografias, periódicos, com o fim de descrever, analisar, figuras de linguagens e representações individuais e/ou coletivas. Bardin diz que a análise de conteúdo enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN apud Farago & Fofonca, 2012).

3. RECOLHA E ANÁLISES DOS DADOS

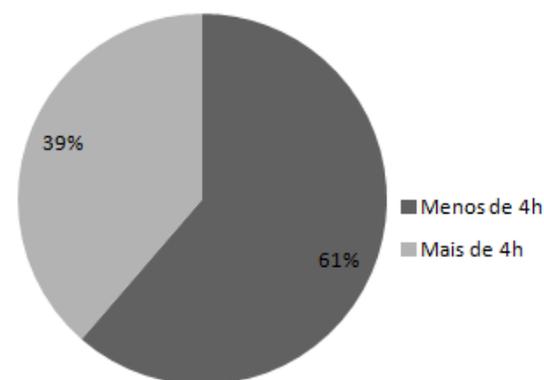
Efetou-se a recolha de dados junto a alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IF Sertão – PE, Campus Petrolina). Foram aplicados cinquenta e sete questionários a alunos com idades entre 14 e 19 anos, que cursavam entre 1º e 4º ano do ensino médio. Desses 57 questionários, 28

foram aplicados a mulheres e 29 a homens, não havendo separação de sexo, obedecendo a uma ordem aleatória. Dez questionários foram aplicados a professores de diferentes disciplinas, todos com atuação no ensino médio, que é o foco da pesquisa. As identidades dos participantes foram totalmente preservadas, identificando nesse trabalho apenas sexo, idade e série.

3.1. O que dizem os alunos

Constatou - se, com a aplicação dos questionários que, diariamente, as redes sociais digitais são utilizadas por 70% dos alunos do IF Sertão/PE – Campus Petrolina. Trinta e dois por cento dos inquiridos na pesquisa passam menos de quatro horas por dia no Facebook e 30% não o acessam diariamente. Na outra ponta, os outros 38% revelam que acessam o Facebook por mais de 4 horas por dia.

GRÁFICO I - O uso diário do Facebook.



Os participantes utilizam notebook, celulares, tablets para se conectarem. Constatou-se, ainda, que a maior finalidade de uso do Facebook, é para o entretenimento, manter contato com os amigos e familiares e inclusive com os professores, 38% dos alunos o usam com finalidades educacionais, como, por exemplo, o desenvolvimento de trabalhos escolares.

Com o uso massivo de redes sociais digitais, o compartilhamento de informações e opiniões já faz parte da cultura dos nativos digitais. Setenta e quatro por cento dos participantes da pesquisa nos informaram que já compartilharam assuntos relacionados às disciplinas que cursam. Com essa ferramenta de compartilhamento os alunos podem interagir com seus colegas e professores e assim obterem trocas de informações, ajudando no desenvolvimento das atividades escolares, já que 77% têm professores como amigos no Facebook.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação está se tornando uma realidade nas escolas brasileiras, porém vários profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas aulas. Silva e Vieira (2010) dizem que “a tecnologia não subestima nem o educador, nem o educando, ela apenas modifica as relações entre os envolvidos, proporcionando assim um novo ambiente de compartilhamento de conhecimentos onde o domínio sobre a máquina e sobre o ciberespaço se faz imprescindível”. Para colaborar com o uso das TIC em sala de aula, as instituições de ensino devem desenvolver projetos que capacitem os educadores a utilizarem tais ferramentas durante suas aulas.

Para os alunos as mídias sociais derrubam barreiras. Quarenta e seis por cento informaram que já tiraram dúvidas com seus professores sobre assuntos das disciplinas cursadas, isso pode colaborar com o desenvolvimento cognitivo do estudante.

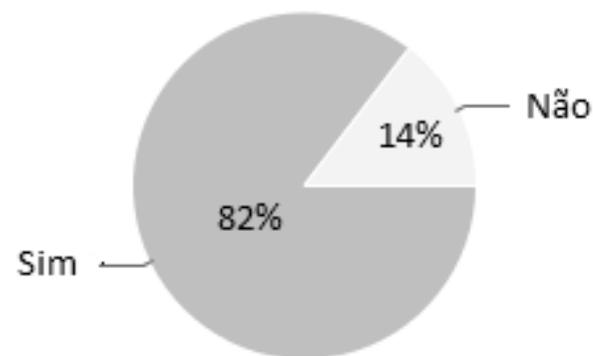
Quarenta e dois por cento dos estudantes realizam suas atividades escolares com o “Facebook aberto”. Tal atitude se deve principalmente ao fato de a mídia social diminuir substancialmente distâncias e fazendo com que os envolvidos na atividade estudantil se ajudem por meio do bate-papo.

Observou-se ainda que ao serem perguntado o que os responsáveis normalmente falam sobre o uso do Facebook, a maioria dos estudantes respondeu que os pais não falam nada. Entretanto, alguns alunos sugeriram que, para alguns pais, o uso do Facebook pode ser “uma perda de tempo”. Da igual maneira, alguns dos inquiridos na pesquisa informaram que o

Facebook é uma das formas mais fáceis de manter contato com a mãe que mora em outra cidade, diminuindo assim as distâncias.

Quando questionados se apoiam a ideia de utilizar o Facebook como plataforma de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, obteve-se o seguinte resultado:

GRÁFICO II - O Facebook como plataforma educacional, a opinião dos alunos.



A análise de tal resultado nos mostra que os alunos apoiam a ideia de inserir o Facebook como uma plataforma educacional no cotidiano estudantil. Para uma das inquiridas “o Facebook poderia ter mais assuntos relacionados ao ensino, assim os jovens teriam mais coisas à aprender”. Lima (2010) diz que as práticas de leitura e escrita nesses ambientes virtuais, no contexto de ensino e aprendizagem, multiplicam as interações sociais e proporcionam mudanças de comportamentos dos atores envolvidos. Além disso, um outro aluno questionado apoia a ideia do uso do Facebook como plataforma educacional “porque é muito acessado por várias pessoas e acha que seria bom professores mandar atividades por meio do Facebook”.

Para Santos (2012), os nativos digitais têm preferências singulares de aprendizagem ou estilos que os distinguem das gerações passadas de estudantes. Assim, tais estudantes caracterizados como nativos digitais se interessam mais por aulas dinâmicas, no qual envolvam o uso das TIC.

Ainda sobre o uso do Facebook como plataforma educacional um dos alunos relatou que “talvez o Facebook possa sim ser utilizado como plataforma educacional, porém desde que haja uma política correta de uso, não viabilizando como uso para passatempo, pode ser uma boa ferramenta de ensino”.

Dos alunos que responderam ao questionário 14% reprovam o uso do Facebook como plataforma de ensino/aprendizagem. As justificativas são variadas, um respondente diz que “a finalidade do site é relacionamento”, outro opina que “alguém sempre iria falar com ele e assim perderia a concentração”, há ainda quem diz que “além de ser uma página viciante, não apresenta um modelo adequado para o aprendizado” e “o Facebook tem várias ferramentas que deixa a pessoa dispersa”. Porém, Romanó (*apud* Minhoto & Meirinhos, 2011), diz que as redes sociais tem várias vantagens, entre elas aumentar as competências sociais, de interação e comunicações efetivas e ainda incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental.

3.2 O que dizem os professores

Analisando os resultados dos questionários aplicados aos professores – 10 no total – constatou-se que as opiniões dos docentes são bem parecidas com as dos estudantes.

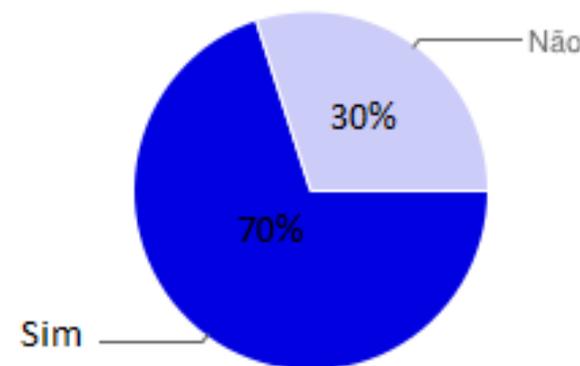
Os docentes não se apresentaram tão assíduos no uso das redes sociais digitais. Dos que responderam ao questionário, 40% passam menos de 4h por dia no Facebook, 30% deixam algum dispositivo conectado à rede social, 20% não o acessam diariamente e 10% não percebem o tempo que passam conectado. Porém, fica evidente que o uso das redes sociais digitais também está presente no cotidiano dos docentes. Somente um professor nos informou que não possui um perfil no Facebook, enquanto que, 80% afirmam acessar o Facebook diariamente. Tais profissionais são caracterizados como imigrantes digitais – aqueles que não nasceram no mundo digital, mas adotou aspectos da tecnologia (Prensky, 2001).

Para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula o docente tem que estar aberto a fazer o uso dessas mídias e assim criar novas possibilidades de interação com seus alunos, porque, como defende Santos (2012), os nativos digitais possuem conhecimento sofisticado e habilidades com as tecnologias de informação.

Conversar com os amigos, manter contato com os alunos, colegas de trabalhos e familiares são as principais finalidades de uso do Facebook por parte dos professores. Noventa por cento dos professores tem alunos como amigos na rede social, 60% nunca compartilharam algo relacionado à disciplina que ministram, 70% nunca falou na sala de aula sobre algo de interessante que viu no Facebook e 50% já tiraram dúvidas de alunos através da plataforma.

Na questão sobre o uso do Facebook como plataforma educacional, obteve-se o seguinte resultado:

GRÁFICO III - O uso do Facebook como plataforma educacional, a opinião dos professores



A aceitação da maioria dos professores no uso do Facebook como plataforma educacional, nos mostra que as TIC poderão estar presentes no cotidiano estudantil em um futuro próximo. Pinto (2012) diz que o educador deve buscar romper com os paradigmas tradicionais. Um dos professores define o Facebook como “um instrumento informacional do

mundo contemporâneo e faz parte da modernidade”, assim seria de grande valia inserir tal rede social no contexto escolar.

Há profissionais que são contrários à ideia de utilização do Facebook como plataforma educacional pois entendem que é necessário dar preferência à Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como o Moodle. Uma professora participante da pesquisa propõe que existem sites gratuitos para esse recurso [plataforma educacional], que o Facebook tem muita distração e pode tirar o foco do objetivo principal. Para Bitencourt (2012, p.112) os nativos digitais desenvolvem atividades simultaneamente pois são capazes de atuar com atenções múltiplas. O que para o imigrante digital é distração, para o nativo trata-se de seu cotidiano de desenvolvimento intelectual. Prensky (*apud* Santos, 2012) escreve que em um futuro inimaginavelmente complexo aqueles que estiverem afastados da tecnologia não serão capazes de acessar ferramentas relativas à sabedoria. Para Dias, Monteiro, Leitão e Magalhães (2012), nós facilmente sucumbimos à tendência de fixação no conhecimento e no habitual, assim, tudo o que é novo desencadeia medo e mobiliza os mecanismos de defesa. Talvez o medo seja o principal fator para alguns professores ainda terem receio de utilizar o Facebook nas atividades educacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserir mídias sociais, no caso o Facebook, no contexto estudantil torna-se uma tarefa fácil, já que os nativos digitais já estão habituados a utilizar as mídias digitais assiduamente. O uso de tal plataforma como articuladrola da rede educacional ultrapassaria as distâncias, aumentando a interação entre alunos e professores.

Conseguir a atenção dos discentes em meio ao mundo digital é tarefa árdua nos dias de hoje o que é ampliado pela resistência imposta por alguns sobre o uso dessas mídias em sala de aula. Há um equívoco comum de que aquilo que não é produzido em sala de aula ou pode tirar a atenção dos alunos, pode atrapalhar o processo de aprendizagem. Não obstante, devemos levar em consideração que todos esses personagens compartilham

espaços virtuais que estendem as ações de sala de aula e contextualizam melhor seus saberes. Não se trata, pois, de adaptar a escola a essas novas ferramentas e equipamentos. Trata-se de reinventar modelos (e não um modelo) de escola para uma sociedade que tende a ser líquida e que brinca de se reinventar a cada dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bitencourt, R. B (2012). Novas tecnologias, novas educações. *Revista Contexto Educação*, p. 110-112. Petrolina, Pernambuco, Brasil.
- Caritá, E. C., Padovan, V. T., & Sanches, L. M. P. (2011). *Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características* (Relatório de pesquisa, 2011). Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de Ribeirão Preto.
- Dias, K. L., Monteiro, K. P. C., Leitão, F. C., & Magalhães M. R.(2012). Inclusão e formação de docentes para as novas tecnologias de informação e comunicação. *Anais do Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, s/p*. Palmas, Tocantins, Brasil.
- Farago, C. C., & Fofonca E. (2012). A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. *Revista Linguagem*. 18. Recuperado em 12 dezembro, 2012, de <http://www.educacaotecnologia.org.br/?p=5487>.
- Kirkpatrick, D (2011). *O efeito facebook*. (M. L. Oliveira, Trad.). Rio de Janeiro: Intrínseca (Obra original publicada em 2010).
- Lima, S. C. (2010). Atividade on – line mediadoras de familiarização com as potencialidades de interatividade da web. *Revista Hipertextus*, 5. Recuperado em 2 janeiro, 2013, de <http://www.hipertextus.net/volume5/Samuel-de-Carvalho-Lima.pdf>
- Marques, H. R., Manfroi, J., Castilho, M. A., & Noal, M. L. (2006). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico* (2ª ed.). Campo Grande: Editora UCDB.

- Mattar, J. (2012). *O uso das redes na educação*. Recuperado em 10, outubro, 2012, em <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>.
- Minhoto, P., & Meirinhos, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Revista Educação, Formação & Tecnologia*, 4(2), p. 25-34. Portugal.
- Pinto, A. C. C., Silva, R. N., Pinto, R. C. C., Oliveira, F. K., & Oliveira, O. S. (2012). Jogos educativos como ferramenta didática e facilitadora na aprendizagem do aluno em sala de aula. *Anais do Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*, s/p. Palmas, Tocantins, Brasil.
- Pontes, M. F. M., et al (2011). O uso das redes sociais no processo educativo: o que pensam os professores. *Anais do IX Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*, s/p. Recife, Pernambuco, Brasil.
- Prensk, M. (2001). Nativos digitais, imigrantes digitais. *On the horizon NCB University Press*, 9 (5).
- Santos, L. S. (2012). “Implicações do status de nativos digitais para a relação entre gerações (professor e aluno) no contexto escolar”. In Jean Segata, Maria Elisa Máximo & Maria José Baldessar (orgs.), *Olhares sobre a cibercultura* (pp.129-138). Florianópolis: CCE/UFSC.
- Silva, A. L., & Vieira, E. S. (2010). O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais. *Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, s/p. Laranjeiras, Sergipe, Brasil.
- Silva, F. M (2010). Novas mídias: leitura e produção textual. *Revista Odisseia*, 5, 1-10. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Facebook for teaching and learning: what the IFSertão - PE teachers and students say about it

Abstract:

Social media are present in the daily life of people of different ages; therefore, it is important to discuss the inclusion of these in the development of educational activities, enabling interaction beyond the classroom between students and teachers. In this article we present the results of a content analysis and also the results of a qualitative approach to quantitative held between teachers and students of Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina about the use of social networks, that aimed to report and discuss the use of Facebook as a platform for teaching and learning. We conclude that social media, in the opinion of students and teachers, can be an ally in the development of pedagogical activity.

Keywords: educational platform, facebook, online social networks.

Texto:

- Submetido: janeiro de 2013.
- Aprovado: maio de 2013.

Para citar este artigo:

Alencar, G. A., Moura, M. R., & Bitencourt, R. B. (2013). Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão - PE. *Educação, Formação & Tecnologias*, 6 (1),86-93 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.